

Catálogo cooperativa e fontes primárias: a proposição de um debate a partir da experiência do Projeto LACLI

Renan Castro
renanmarinho@yahoo.com.br

Recebido em: 03/09/25
Aceito em: 08/01/26

Resumo

Este artigo explora o projeto LACLI - *Latin American, Caribbean, U.S. Latinx, and Iberian Online Free E-Resources*, que visa criar um repositório referencial de recursos online gratuitos e de conteúdo aberto sobre América Latina, Caribe e Península Ibérica. Discute a histórica falta de sucesso do Brasil em consolidar sistemas de cooperação informacional, apesar de tentativas implementadas ao longo do tempo. Aponta uma defasagem na transição para a interoperabilidade via *Linked Open Data* (LOD), que exige infraestrutura robusta, muitas vezes ausente nas instituições nacionais. Analisa iniciativas como a BDTD, Oasisbr, BrCris e DIBRARQ, como importantes para a informação acadêmico-científica, mas que não preenchem a lacuna na referência integrada de fontes primárias online. Destaca a evolução da cooperação informacional desde a Biblioteca de Alexandria até visões emblemáticas como o Memex, sinalizando como a web intensificou a necessidade de cooperação bibliotecária. Cita exemplos internacionais bem-sucedidos como a Europeana e o WorldCat, que utilizam *Linked Open Data* (LOD) para agregar milhões de itens. Defende que o projeto LACLI, ao focar na catalogação de fontes primárias digitais, surge como uma contribuição modesta, mas significativa, de adaptação dos princípios de catalogação cooperativa à realidade brasileira. Defende a iniciativa como medida de estímulo ao debate do tema no contexto brasileiro enfatizando a descoberta e acesso a recursos dispersos, promovendo a visibilidade do patrimônio informacional e reafirmando a importância da colaboração contínua para o avanço do conhecimento.

Palavras-chave: catalogação colaborativa; Linked Open Data (LOD); Latin American, Caribbean, U.S. Latinx, and Iberian Online Free E-Resources; disseminação da informação

Cooperative cataloging and primary sources: proposing a debate based on the LACLI Project experience

Abstract

This article explores the LACLI – Latin American, Caribbean, U.S. Latinx, and Iberian Online Free E-Resources project, which aims to create a referential repository of free, open-access online resources on Latin America, the Caribbean, and the



Iberian Peninsula. It discusses Brazil's historical difficulty in consolidating systems of informational cooperation, despite initiatives implemented over time. The article highlights a lag in the transition to interoperability through Linked Open Data (LOD), which requires robust infrastructure often lacking in national institutions. It examines initiatives such as BDTD, Oasisbr, BrCris, and DIBRARQ as important contributions to academic and scientific information, while noting that they do not address the gap in the integrated referencing of online primary sources. The text traces the evolution of informational cooperation from the Library of Alexandria to emblematic visions such as the Memex, emphasizing how the growth of the web has intensified the need for library cooperation. It cites successful international examples such as Europeana and WorldCat, which use Linked Open Data to aggregate millions of items. The article argues that the LACLI project, by focusing on the cataloging of digital primary sources, represents a modest yet significant contribution to adapting the principles of cooperative cataloging to the Brazilian context. Finally, it presents the initiative as a means of stimulating debate on the topic in Brazil, emphasizing the discovery and access to dispersed resources, promoting the visibility of informational heritage, and reaffirming the importance of continuous collaboration for the advancement of knowledge.

Keywords: collaborative cataloging; Linked Open Data (LOD); Latin American, Caribbean, U.S. Latinx, and Iberian Online Free E-Resources; Information dissemination

1 INTRODUÇÃO

A ausência de consolidação, no Brasil, de sistemas eficazes de catalogação cooperativa suscita o debate sobre as iniciativas locais nesse campo. Embora experiências tenham sido desenvolvidas ao longo do tempo, a falta de abrangência e continuidade comprometeu sua consolidação, resultando no acúmulo de uma espécie de “dívida informacional”. Essa lacuna impediu tanto a integração local quanto a inserção do país em fluxos globais de compartilhamento de informações bibliográficas. Atualmente, esse cenário se agrava à medida que a catalogação cooperativa passa a ser incorporada por infraestruturas baseadas em dados abertos interligados (*Linked Open Data*), que dependem crescentemente de sistemas automatizados e de infraestruturas tecnológicas robustas, reduzindo a centralidade das ações manuais. Na ausência desses recursos, a convergência de acervos torna-se inviável. Ainda que iniciativas mais recentes apresentem resultados positivos em seus respectivos domínios, elas não contemplam plenamente a função de referenciar fontes primárias on-line, por exemplo. Desafio particularmente relevante no contexto brasileiro, em razão das limitações tecnológicas de muitas instituições e da necessidade de ampliar o debate sobre cooperação aplicada a esse tipo de fonte.

A evolução dos conceitos de convergência informacional e cooperação, desde suas formulações históricas até as iniciativas digitais contemporâneas, tem como eixo central a agregação do conhecimento diante do crescimento exponencial da produção informacional e tecnológica. Inspirada por demandas da sociedade contemporânea, a cooperação influenciou significativamente a Biblioteconomia, manifestando-se nos esforços de construção de catálogos coletivos desde o período dos suportes impressos. Da Europa do século XVII à América do Norte do século XX, ideias então consideradas futuristas — como o Memex, proposto em 1945 — já antecipavam a conectividade em rede e o aumento exponencial da informação em escala global.

Com a expansão da web, intensificou-se a percepção de que a cooperação bibliotecária é fundamental tanto para a redução de custos quanto para a própria sobrevivência das bibliotecas enquanto instituições sociais. Embora o Brasil conte com iniciativas bem-sucedidas, a consolidação de um catálogo coletivo verdadeiramente abrangente, a exemplo da Europeana, ainda não foi alcançada. Atualmente, tais iniciativas dependem de infraestruturas avançadas de interoperabilidade, como o *Linked Open Data* (LOD), que possibilitam a agregação autônoma de itens informacionais. Nesse contexto, o mapeamento de conteúdos historicamente invisibilizados — em razão da não incorporação de demandas passadas e presentes — fundamenta a proposta baseada na cooperação. Assim, sem depender de estruturas tecnológicas excessivamente complexas, o projeto LACLI busca adaptar os princípios da catalogação cooperativa à realidade das fontes primárias digitais brasileiras, com o objetivo de ampliar o acesso e a visibilidade do patrimônio informacional latino-americano, além de fomentar o debate sobre iniciativas locais de catalogação cooperativa orientadas por dados abertos interligados.

Dessa maneira, este artigo analisa a experiência do consórcio colaborativo que deu origem ao projeto LACLI e como essa iniciativa pode contribuir para estimular o debate sobre convergência informacional e catalogação cooperativa no Brasil. O projeto emerge no contexto de uma parceria institucional internacional voltada ao desenvolvimento do LACLI — *Latin American, Caribbean, U.S. Latinx, and Iberian Online Free E-Resources*, iniciativa que mobilizou esforço coletivo para a criação de um repositório referencial de recursos on-line gratuitos, de acesso aberto, dedicados à América Latina, ao Caribe e à Península Ibérica. O projeto LACLI é uma iniciativa do Latin America North East Libraries Consortium (LANE), consórcio formado por bibliotecas acadêmicas e de pesquisa do nordeste dos Estados Unidos, comprometidas com a construção, o fortalecimento e a manutenção de coleções voltadas aos estudos latino-americanos. A colaboração é desenvolvida no âmbito do SALALM — *Seminar on the Acquisition of Latin American Library Materials*, associação de bibliotecários norte-americanos dedicados à aquisição, organização e disseminação de recursos informacionais sobre a América Latina.

2 BREVE PANORAMA DAS INICIATIVAS DE CATALOGAÇÃO COOPERATIVA NO BRASIL

O Brasil não possui histórico de sucesso nas iniciativas de catalogação cooperativa¹, processo que permitiria que bibliotecários trabalhassem conjuntamente promovendo não apenas uma rede técnica ampla, mas também norteadora dos trabalhos bibliotecários que favoreceria, ao final, os próprios usuários da informação. Iniciativas foram elaboradas, contudo não se estabeleceram ao longo do tempo. A mais emblemática de todas, por exemplo,

O sistema de catalogação cooperativa iniciou-se no Brasil em 1942 com a implantação do Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), na biblioteca do Departamento de Administrativo do Serviço Público (DASP). Em 1947 o SIC, diante de sua necessidade de ampliar a capacidade de produção da revisão de fichas originais recebidas das bibliotecas cooperantes, bem como a necessidade na diminuição do tempo necessário à impressão das mesmas, passa a receber auxílio

¹ O conceito também pode ser reconhecido por catalogação colaborativa, cooperação bibliotecária entre outros, contudo nossa intenção neste artigo não passa por debater a abrangência conceitual a partir dos consensos ou dissensos terminológicos. Dessa maneira, elegemos a expressão catalogação cooperativa para referir-se ao movimento de compartilhamento de informações bibliográficas de acervos distintos em convergência para um local em comum. Mesmo entendendo que o conceito apresenta escopo mais amplo, nos baseamos no Faceted Application of Subject Terminology que elege apenas essa expressão para dar conta do conceito em questão, furtando-se da necessidade de especificá-lo.

financeiro e técnico da Fundação Getúlio Vargas. Em 1954 foi criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação que também passou a utilizar os serviços do SIC. Vale ressaltar que uma das atribuições fundamentais do IBBD era o encargo da manutenção do SIC. No entanto, em 1972, surgiram algumas dificuldades o que resultou na sua interrupção. Em 1973, com o intuito de resolver o problema, o formato MARC foi adaptado no Brasil através do projeto CALCO (Godinho; Faria, 2014, p.6)

Apesar de não ter resolvido a nível nacional os problemas de convergência da informação científica ao longo dos anos, assistimos, ainda passivos, às transformações das tecnologias da informação e comunicação que impactam esse contexto. O resultado não poderia ser outro a não ser mais uma “dívida informacional” na realidade brasileira, pois com as tecnologias impactando o trabalho informacional, houve uma facilitação da integração das informações bibliográficas mundo afora, mas que o Brasil não acompanhou.

Nesse contexto vimos a catalogação cooperativa ser superada pelos processos de interoperabilidade entre acervos que abreviam estruturalmente as exigências humanas e técnicas para o compartilhamento das informações bibliográficas. Atualmente, com a adoção da infraestrutura adequada capaz de fornecer a integração informacional almejada, depende menos da integração voluntária entre instituições e seus profissionais e mais dos sistemas automatizados de gestão da informação. Contudo esse processo também precisa ser disseminado e apenas a massificação dessas infraestruturas seria capaz de criar uma maneira relevante de que a informação bibliográfica das instituições brasileiras convergisse para um ambiente comum compartilhado. Como as unidades de informação também seguem aquém no fator infraestrutura, essas instituições e, principalmente seus acervos, seguem existindo isoladamente como num cenário semelhante a pré-existência da rede mundial de computadores.

A catalogação cooperativa que para Godinho e Faria (2014) objetiva criar um sistema integrado de catalogação, perseguiu uma consolidação no Brasil ao longo do tempo e teve em iniciativas como o Bibliodata² ou o Catálogo Coletivo Nacional seus principais expoentes históricos.

² Segundo IBICT, ([s/d]) a Rede Bibliodata, criada em 1942, é uma das mais antigas e importantes iniciativas de catalogação cooperativa no Brasil, tendo como objetivo integrar acervos bibliográficos por meio de um repositório padronizado e acessível. Originada no Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), passou pela gestão do IBBD e, posteriormente, do Ibict, consolidando-se como referência nacional em cooperação bibliográfica. A adoção do formato CALCO na década de 1970 e, mais tarde, do USMARC, ampliou a padronização e a interoperabilidade dos registros, permitindo a expansão da Rede ao longo das décadas seguintes.

Na década de 1970, com o avanço da automação, o Ibict iniciou os estudos para o desenvolvimento do formato CALCO (Catalogação Legível por Computador), inspirado no MARC II da Library of Congress. A adoção oficial do formato em 1975 representou um salto qualitativo na padronização e no compartilhamento de registros bibliográficos no país. Em 1976, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) adaptou o CALCO para fins de cooperação bibliográfica, formalizando a criação da Rede Bibliodata/CALCO, com a adesão de instituições como o IBGE, a Biblioteca Nacional e a PUC-Rio. Durante os anos 1980, a Rede Bibliodata expandiu significativamente sua abrangência, sendo incorporada a grandes redes de bibliotecas universitárias e institucionais. Entre 1994 e 1996, o formato CALCO foi substituído pelo padrão USMARC, garantindo maior compatibilidade com sistemas internacionais.

Um marco importante ocorreu em 2009, com a formalização da transferência da administração da Rede Bibliodata da FGV para o Ibict. No entanto, entre 2013 e 2019, a Rede enfrentou um período de estagnação, com limitações técnicas e obsolescência tecnológica que comprometeram a manutenção e atualização da base de dados. Em 2024, teve início o processo de recuperação e importação da base legada, composta por mais de 3,8 milhões de registros, para um novo sistema. Com o uso de tecnologias abertas como o Koha, a

Contudo, até os dias atuais, nenhuma se consolidou em um ambiente que cumprisse o propósito de servir como ferramenta informacional essencial para usuários, pesquisadores ou profissionais da informação. Ainda assim, mais recentemente, iniciativas como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o portal Oasisbr ou até mesmo a plataforma BrCris, que apesar de bem-sucedidas, não se dedicam à função de referenciar fontes de informação primária enquanto coleções digitais online.

Segundo o IBICT³, a BDTD integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações eletrônicas. A BDTD possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional. A instituição também disponibiliza uma outra iniciativa com abrangência ainda maior que a BDTD, o Oasisbr⁴, que para o IBICT atua como o Portal brasileiro de publicações e dados científicos. Baseado em acesso aberto, é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros.

Por meio de uma única interface, o Oasisbr dá acesso às mais diversas tipologias documentais que contém informações científicas, a saber: artigos científicos, livros, capítulos de livros, artigos apresentados em conferências, conjuntos de dados de pesquisa, preprints, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, etc. Ademais, o Oasisbr também dá acesso ao conteúdo científico presente no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, s/d, n.p.)

O Oasisbr agrega em um único portal a produção científica nacional em acesso aberto, utilizando uma plataforma que coleta os conteúdos disponibilizados pelos provedores que o integram. São objetos de sua coleta artigos, teses e dissertações, conjunto de dados de pesquisa, livros e capítulos de livros. Essas características qualificam o Oasisbr como o mais abrangente catálogo de buscas de conteúdos informacionais diversos.

O Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia também responde pela iniciativa BrCris, que segundo a instituição, trata-se de uma plataforma computacional para integração, visualização e prospecção de dados científicos com a finalidade de estabelecer um modelo único de organização da informação científica de todo o ecossistema da pesquisa brasileira. São abrangidos pela plataforma pesquisadores, projetos, infraestruturas, laboratórios e as instituições de pesquisa, financiadores, além dos resultados da pesquisa expressos principalmente por publicações científicas, teses, dissertações, conjuntos de dados científicos e patentes. De acordo com Segundo *et al.* (2022) integram a coleta do BrCris,

dados curriculares da Plataforma Lattes que subsidiaram informações para as entidades Person, OrgUnit, Publication, Patent, Event, Program, Course e Service, também são integrados dados dos seguintes repositórios: Oasisbr: mantido pelo IBICT, fornece dados confiáveis sobre publicações científicas em acesso aberto. Os dados foram mapeados para as entidades Publication, Service, Person. BDTD:

migração foi automatizada em Python e com um período de testes adequados, para assegurar a integridade e o desempenho dos dados.

³ Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/about/home>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

⁴ Disponível em: <<https://oasisbr.ibict.br/vufind/about/home>>. Acesso em: 4 mar. 2025.

a exemplo do Oasisbr, a BDTD também é mantida pelo IBICT. Fornece dados confiáveis sobre teses e dissertações brasileiras. Os dados foram mapeados para as entidades Publication, Course e Person. Plataforma Sucupira: concentra dados dos Programas de Pós-graduação do Brasil, fornecendo um conjunto de informações sobre os programas e cursos de pós-graduação. Todos os dados dos programas foram mapeados para as entidades Program, Course e OrgUnit; Instituições do INEP: assim como os programas de pós-graduação da Plataforma Sucupira, o INEP fornece uma base confiável, sobre as instituições de ensino do país em outros níveis de capacitação, sendo mapeados para a entidade OrgUnit. Dados Abertos da CAPES: fornece dados como publicações, orientações, entre outros que são mapeados para diversas entidades, como Person, OrgUnit, Publication, Program e Course. Revistas Científicas: o processamento de dados do conjunto de revistas científicas fornece informações diversas sobre elas, sendo mapeadas para a entidade Service. Exemplo de fonte de dados das revistas científicas são: Diadorim, Latindex, DOAJ, UlrichsWeb (Segundo *et al.* 2022, p.220-221)

Podemos constatar que as iniciativas para criação de ambientes que sirvam como plataformas de catálogos coletivos tem avançado na realidade brasileira⁵. De toda forma, os exemplos tratados anteriormente nos remetem a uma espécie de setorização dos recursos informacionais e, segundo nossa visão, a ideia de um catálogo coletivo de natureza bibliográfica⁶ a nível nacional não se consolidou. Para além dessa constatação, as iniciativas analisadas passam ao largo das fontes primárias, custodiadas majoritariamente por arquivos e centros de documentação. Este tipo de suporte informacional encontra lugar na plataforma Diretório Brasil de Arquivos (DIBRARQ) que é uma iniciativa do Arquivo Nacional e do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq). A plataforma reúne informações sobre instituições e pessoas que guardam e promovem o acesso aos documentos que custodiam, cumprindo sua proposta de ser um diretório de instituições arquivísticas. De acordo com o Arquivo Nacional⁷, o DIBRARQ fornece informações descritivas sobre todas as entidades custodiadoras que possuem cadastro de CODEARQ junto ao Conarq, além dos acervos das entidades custodiadoras que integram a Rede Dibrarq, a nível de fundo/coleção.

O esforço do Arquivo Nacional e do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) é essencial, pois tira da invisibilidade diversas instituições espalhadas por um país de dimensões continentais, contudo o faz com o rigor arquivístico que se reverbera em uma ferramenta voltada mais aos profissionais de arquivo do que seus usuários. Dessa maneira a plataforma deixa destacar-se principalmente por sua característica de diretório de instituições. Ao identificar essa marca predominante, nossa proposta visa focar numa iniciativa que seja direcionada ao usuário da informação, disponibilizando mais uma ferramenta que o auxilie em sua demanda informacional. Dessa maneira o foco do ambiente que propomos é centralizar o registro e sua estruturação nas coleções e acervos digitais disponíveis online.

⁵ De acordo com Alentejo e Gottschalg-Duque (2021, p.769) ainda se destacam: o Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN) do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – PLANOR (BOLETIM..., 2006) com a finalidade de mapear obras raras em instituições brasileiras para efetuar a transferência de metodologia para tratamento e identificação de acervos raros e o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN que reúne informações sobre coleções de obras seriadas nacionais e estrangeiras disponíveis nas bibliotecas brasileiras.

⁶ Nos referimos a um catálogo comum que seja capaz de reunir as coleções das bibliotecas brasileiras em uma única plataforma, a exemplo da proposta do WorldCat.

⁷ Disponível em: <<https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/about>> Acesso em 10 março de 2025.

Não obstante, a pesquisa por fontes primárias no país é desafiadora aos pesquisadores. Caso as demandas de pesquisa não estejam contempladas pelas instituições de visibilidade, há um trabalho árduo para primeiro descobrir se há a existência de fontes que atendam aquela demanda e, em segundo, em qual instituição essa possível fonte primária poderia estar disponível. Por outro lado, a limitação orçamentária que rege a maioria dos arquivos e centros de documentação, inviabiliza o desenvolvimento de infraestrutura por estes atores, impedindo sua presença relevante na web. Nesses casos a falta de recursos orçamentários é determinante para que cada vez mais partes de coleções estejam suscetíveis a serem digitalizadas desconectadas de seus contextos arquivísticos. Assim, sem a infraestrutura adequada de interoperabilidade, o ainda tímido esforço de digitalização que é implementado em casos não muito raros, pode seguir sem muita relevância por não se viabilizar visível suficientemente. Esses são alguns dos desafios que a pesquisa baseada em fontes primárias pode colocar ao interessado.

Por fim, o conceito de catalogação cooperativa, que segundo Godinho e Faria (2014), também está voltado à ideia de funcionar como um catálogo coletivo, e nossa intenção é trazer esse debate para o contexto das fontes primárias. Com o cenário que expomos em relação às iniciativas brasileiras focando nos recursos informacionais acadêmicos-científicos, nossa intenção é propor debates que visem transpor a dificuldade técnica para este tipo de fonte, já que a viabilização para outros suportes informacionais se favorece da maior facilidade de implementação de infraestruturas de interoperabilidade. Assim sendo, considerando a limitação técnica das instituições de salvaguarda de fontes primárias, nossa proposta foca na referencialidade desses atores e seus acervos sem descartar problematizar os debates sobre cooperação informacional neste universo.

3 A NECESSIDADE DO DEBATE SOBRE COOPERAÇÃO INFORMACIONAL

Podemos afirmar que a ideia de almejar um ambiente de ampla convergência informacional remonta a própria concepção da biblioteca. A Biblioteca de Alexandria, por exemplo, teve seu registro na história da Biblioteconomia também por ter exercido o papel de maior biblioteca de sua era. Concomitantemente ao avanço exponencial da produção informacional e tecnológica em nossa época, essa ideia se consolidou em torno do conceito de catalogação cooperativa. A cooperação é a base de sociedades dinâmicas, pois o trabalho em prol de um objetivo comum, garante a sinergia resultante no impulsionamento do progresso e do bem-estar coletivo. Seja no âmbito pessoal, profissional ou global, a capacidade de cooperar permite compartilhar recursos e construir um futuro mais promissor.

Segundo Fioravanti (1996) esse movimento se baseia nos Princípios de Rochdale e também vai influenciar a atividade bibliotecária. Os princípios de Rochdale, estabelecidos em 1844 na cidade de Rochdale, Inglaterra, são a base do movimento cooperativista mundial. Eles incluem a adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, treinamento e informação, cooperação e interesse pela comunidade. Esses princípios visam promover a igualdade, justiça e bem-estar social por meio da cooperação e ajuda mútua. Segundo o autor, uma das iniciativas mais emblemáticas da catalogação cooperativa no Brasil sofre influência desse movimento. Para Fioravante (1996, p.3) “a formação de redes cooperativas no Brasil para o desenvolvimento de atividades ligadas à Bibliotecas e Serviços de Informações, dentre elas a da Rede Bibliodata, pode ser analisada à luz destes princípios”.

Para Cunha (2008) esse movimento se efetiva na área informacional com Otlet e La Fontaine que tem no Instituto Internacional de Bibliografia a motivação de centralizar os trabalhos com informação bibliográfica. Segundo ele, o Instituto Internacional de Bibliografia tinha como objetivos viabilizar o Repertório Bibliográfico Universal.

Pouco se menciona na nossa literatura biblioteconômica que a dupla Otlet e La Fontaine projetaram em 1908 - um século atrás - uma biblioteca central internacional, que fracassou por causa das dificuldades de manutenção de uma colaboração homogênea entre os diversos países e por problemas técnicos que surgiram no momento de processar a informação em países de culturas heterogêneas (Cunha, 2008, p.3)

Apesar de não ter logrado êxito no registro bibliográfico universal, o Instituto Internacional de Bibliografia fomentou os debates sobre catalogação cooperativa na Europa e fora dela. Outro momento importante desse movimento foi registrado nos Estados Unidos, com debates para elaboração de um ambiente centralizador para informação mundial. Já Alentejo, Gottschalg-Duque (2021) identificam já na Alemanha do século XVII que bibliotecários alemães empreenderam a compilação baseada nas coleções de suas bibliotecas das quais fariam o registro de direitos autorais em um único catálogo. Para os autores, esse movimento visava a construção de catálogos coletivos impressos numa era sem o ambiente online.

De acordo com Cunha (2008), em 1938, H. G. Wells sugeriu a criação de uma enciclopédia universal, que conteria uma memória planetária completa para toda a humanidade. Já em 1945, Vannevar Bush sugeriu um futuro dispositivo para uso individual, que seria uma espécie de arquivo e biblioteca privada mecanizada: o Memex. O Memex equivaleria ao que hoje fazemos com os computadores conectados na internet, pois o Memex seria capaz de armazenar todos os livros e documentos em escala exponencial, estando apto a entregar qualquer um de seus itens armazenados a partir de uma busca “mecanizada”.

Nas últimas décadas, com o crescimento da web, Cunha (2008, p.12) vê um incremento da “percepção de que a cooperação bibliotecária seria uma ação que não somente reduziria os custos, mas também facilitaria a sobrevivência da biblioteca como instituição social”. O autor cita as iniciativas brasileiras nessa vertente, como a BDTD, que agrega a informação acadêmica produzida no âmbito das universidades brasileiras. Contudo, essa problemática parece ter sido relegada a um segundo plano pelo campo informacional, pois a ideia de um catálogo coletivo abrangente segue distante de uma consolidação.

Para Alentejo e Gottschalg-Duque (2021) catálogos coletivos podem ser compreendidos como recursos de pesquisa bibliográfica surgidos pela cooperação entre bibliotecas, pois o catálogo coletivo fornece informações bibliográficas sobre coleções de várias bibliotecas conjuntamente. Para tanto, atualmente, os autores defendem que os registros bibliográficos a serem recuperados sejam publicados como dados legíveis por máquina em um formato aberto, acessível na Web com o mínimo de esforço. Do ponto de vista do usuário, é importante que os dados abertos possam ser pesquisados e encontrados com precisão (Alentejo e Gottschalg-Duque, 2021, p.769). E, devido a essa peculiaridade, entendemos que os projetos não deslancharam, pois a disseminação das infraestruturas não teriam se capilarizado junto às instituições de informação num ritmo necessário.

Os avanços modestos em catalogação cooperativa não são exclusividade da realidade brasileira, todavia é possível identificar na Europa ações que respondem a essa necessidade. O principal exemplo é a Europeana⁸ que provê acesso a milhões de itens do patrimônio cultural de instituições de toda a Europa, agregando obras de arte, livros, música e vídeos, jornais, arqueologia, moda, ciência e mais. Na plataforma podem ser encontrados milhares de galerias, bibliotecas, arquivos e museus europeus que dotados de infraestrutura interoperável possibilita que a iniciativa permita a pesquisa com fontes primárias, inclusive

⁸ <https://www.europeana.eu/pt/about-us>

material de herança cultural de cerca de 2000 instituições diferentes - **mas não trabalhamos com cada uma delas individualmente. Em vez disso, uma rede de parceiros agregadores recolhem os dados, verificam os mesmos de forma completa e enriquecem-nos com informações**, tais como geolocalização ou vinculam os mesmos a outro material ou conjuntos de dados através de pessoas, lugares ou tópicos associados (Europeana, grifo nosso)

O projeto europeu é um exemplo de êxito das iniciativas de integração de acervos. A Europeana é capaz de usufruir das infraestruturas robustas de interoperabilidade das instituições do continente que possuem e, portanto, viabilizam os recursos de *Linked Open Data*. O *Linked Open Data* (LOD) se baseia na web semântica e viabiliza que os conteúdos dos catálogos bibliográficos sejam rastreáveis na web de maneira “aberta” ou facilmente compartilháveis. Dessa maneira, tanto buscadores de conteúdo quanto repositórios podem localizar esses dados e referenciá-los. Para Congelien e Segundo (2017, p.89) “o LOD pode ser definido como um conjunto das melhores práticas para realizar a publicação e conexão de dados estruturados na web, para assim, permitir que sejam criadas ligações entre dados de distintas fontes espalhadas em âmbito global”. Assim sendo, a iniciativa Europeia é capaz de ser concretizada devido às infraestruturas consolidadas nas mais diversas instituições europeias, o que possibilita a recuperação automatizada das informações estruturadas em padrões de metadados baseados em LOD.

Várias outras iniciativas seguem a tendência da cooperação, seja no sentido de compartilhar informações técnicas, seja na centralização de acervos. O projeto Rossio, por exemplo, atua junto às instituições portuguesas mesmo com conteúdo português tendo sido coletado e oferecido pela Europeana. As instituições do país se reuniram em torno da proposta de agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir um universo ímpar de conteúdos digitais provenientes de atividades de pesquisa, repositórios, arquivos, bibliotecas, coleções de arte e bases de dados de várias instituições de referência, representativos da história e do património cultural de Portugal.

Também na linha cooperativa, podemos utilizar como outro exemplo: o WorldCat, serviço que conecta milhares de coleções de bibliotecas em um único catálogo. Nele é possível pesquisar simultaneamente centenas de catálogos de bibliotecas participantes. O WorldCat foca no acervo bibliográfico e, igualmente, depende de padrões de metadados estruturados para viabilizar sua integração. Essa ferramenta tem abrangência maciça para informações das bibliotecas norte-americanas, contudo atua com baixa penetração em acervos brasileiros, por exemplo. O que pode indicar o quanto as infraestruturas de *linked open data* são determinantes na viabilização de ações cooperativas no âmbito informacional. Não obstante esse recurso atua também como software de automação de bibliotecas que resolve ambas questões de gerenciamento de acervo quanto sua interoperabilidade.

Para Cunha (2008) o compartilhamento de recursos se tornou uma ação crítica da biblioteca em sua adaptação ao mundo digital e a partir do crescimento da Web. O autor entende que “houve um incremento da percepção de que a cooperação bibliotecária seria uma ação que não somente reduziria os custos, mas também facilitaria a sobrevivência da biblioteca como instituição social, com o compartilhamento bibliográfico passando a ser uma função essencial na nova estrutura da biblioteca convencional” (Cunha, 2008, p.12).

O mapeamento do percurso histórico e conceitual da catalogação cooperativa, desde as iniciativas pioneiras da Biblioteca de Alexandria até os projetos digitais contemporâneos como a Europeana e o WorldCat, revela uma busca constante pela organização e compartilhamento do conhecimento. Apesar dos desafios técnicos e da diversidade de abordagens, a cooperação emerge como um elemento fundamental para a construção de ecossistemas informacionais robustos e

acessíveis. A proposta do LACLI, neste contexto, busca contribuir timidamente para esse esforço, entretanto, utilizamos sua experiência para problematizar essa questão, adaptando os princípios da catalogação cooperativa considerando a realidade das fontes primárias digitais na América Latina, visando facilitar o acesso à pesquisa e promover a visibilidade do patrimônio informacional muitas vezes inalcançável mesmo no contexto online.

4 A METODOLOGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO LACLI

A iniciativa surgiu no âmbito das atividades de integrantes do SALALM, grupo que corresponde a uma associação norte-americana de bibliotecários que trabalham com temáticas relacionadas à América Latina. Também fazem parte do SALALM bibliotecários latino-americanos interessados no intercâmbio informacional e profissional. As principais missões desse grupo são o acesso e disseminação de informações bibliográficas sobre os mais diversos tipos de publicações latino-americanas além da constituição de coleções sobre América Latina para estímulo à pesquisa acadêmica. O SALALM reúne bibliotecários de diversas instituições de ensino e pesquisa dos Estados Unidos que trabalham com coleções respectivas à América Latina e Caribe, promovendo o desenvolvimento das bibliotecas e recursos de informação nessas áreas. A colaboração internacional em torno do LACLI representa a objetividade dos projetos que esse grupo de bibliotecários desenvolve, além das instituições que empenham esforços para apontamento de conteúdo relevante à pesquisa e das contribuições que uma rede de profissionais da informação pode promover. Portanto, nesse projeto específico, estão em parceria a *Latin America North East Libraries Consortium* (LANE), a Biblioteca Daniel Cosío Villegas do Colégio de México e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (FGV CPDOC)⁹. Cada instituição dedica-se a pesquisar, identificar e registrar o conteúdo de seu país¹⁰. A participação brasileira centra esforços na indicação dos recursos do e sobre o Brasil para o projeto. Apesar da configuração inicial, a lista de parceiros e colaboradores pode ser modificada a qualquer momento.

A proposta da plataforma é que qualquer pessoa seja capaz, além de reutilizar essas informações para criar seus próprios guias ou qualquer outro material para fins não-comerciais, realizar sua própria indicação de recursos para catálogo. Dessa forma foi constituída essa colaboração internacional contando com a participação de instituições oriundas dos mais diversos países das Américas como Estados Unidos, Brasil e México para auxiliar o Consórcio de Bibliotecas do Nordeste da América Latina neste projeto. Assim, os conteúdos registrados e promovidos pelo projeto LACLI - Latin American, Caribbean, U.S. Latinx, and Iberian Online Free E-Resources visam estar licenciados sob uma Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License. Essa iniciativa se viabiliza como importante ferramental referencial de fontes informacionais que possibilitam sua utilização gratuita e online.

O grupo de trabalho contou com bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia, tanto no Brasil como no México e nos Estados Unidos. Os bolsistas do projeto foram responsáveis por identificar as potenciais fontes, catalogá-las e submetê-las à validação dos coordenadores. A equipe brasileira teve apoio da FAPERJ com a concessão de uma Bolsa de Iniciação Científica por 1 ano, além da participação de uma bolsista voluntária de Iniciação Científica ambas coordenadas por um bibliotecário. Os dados produzidos pela equipe foram enviados à coordenação do projeto e tabulados em plataforma coletiva que, após validação, constituiu-se no banco de dados da plataforma online disponível no endereço: lacli.info

⁹ A FGV CPDOC, colaboradora brasileira, encerrou sua participação no final de 2024.

¹⁰ A equipe da Biblioteca Daniel Cosío Villegas do Colégio de México foi responsável pelos recursos de língua espanhola, não se restringindo aos recursos mexicanos.

A plataforma está disponível em três idiomas: Inglês, Espanhol e Português e pode ser acessada como uma base de dados com busca por termos. O objetivo é facilitar a descoberta de recursos online gratuitos para estudantes e pesquisadores de estudos latino-americanos, caribenhos, latino-americanos e ibéricos nas ciências sociais, ciências naturais e nas humanidades. Até o momento, estão indexados mais de 1.300 coleções audiovisuais, livros, dados, acervos históricos, documentos governamentais, histórias orais, periódicos, obras de referência, materiais visuais e arquivos da web. Ainda assim, a colaboratividade é permanente já que qualquer usuário pode sugerir recursos para integrar a base de dados. Essa função possibilita a atualização da plataforma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso da catalogação cooperativa no Brasil revela uma série de desafios persistentes. Apesar de iniciativas pioneiras como o Serviço de Intercâmbio de Catalogação e o CALCO, o país não conseguiu estabelecer uma infraestrutura de compartilhamento informacional robusta e abrangente que acompanhasse as tendências globais. Essa "dívida informacional" é exacerbada pela transição para a interoperabilidade baseada em sistemas automatizados estruturados em *Linked Open Data* (LOD), que, embora promissora, esbarra na falta de recursos tecnológicos e infraestrutura na maioria das instituições brasileiras, mantendo acervos isolados e invisíveis.

A análise das iniciativas mais recentes, como a BDTD, Oasisbr e BrCris, embora bem-sucedidas em suas respectivas esferas de agregação de conteúdo acadêmico-científico, evidencia uma lacuna crítica: a ausência de uma ferramenta local consolidada para referenciar fontes primárias digitais. Essa deficiência é particularmente preocupante para pesquisadores que buscam acesso a documentos históricos e arquivísticos, frequentemente dispersos em instituições com visibilidade limitada e sem recursos para digitalização e disponibilização online em formatos interoperáveis. O DIBRARQ, por exemplo, apesar de seu valor enquanto diretório de instituições arquivísticas, não preenche essa necessidade do usuário final de forma amigável.

Nesse cenário, a proposta do projeto LACLI surge como uma contribuição modesta, mas significativa, para resgatar e adaptar o debate sobre catalogação cooperativa à realidade das fontes primárias digitais na América Latina e no Brasil. Ao centralizar o registro e a estruturação de coleções e acervos digitais online, o LACLI busca facilitar a descoberta e o acesso a esses recursos, que muitas vezes permanecem inacessíveis. Sua metodologia colaborativa, envolvendo instituições de diversos países e profissionais da informação, demonstra um modelo viável para superar a falta de infraestrutura robusta em um contexto cada vez mais necessário de cooperação e compartilhamento de conhecimento.

Dessa forma, a experiência do LACLI e a discussão sobre as iniciativas de catalogação cooperativa no Brasil e no mundo reforçam a importância da colaboração contínua. Para que o Brasil avance na superação dessa "dívida informacional" e garanta a visibilidade de seu vasto patrimônio informacional, é imperativo que os debates se aprofundem na viabilização técnica da referencialidade de fontes primárias. Ao focar na criação de bases de dados referenciais acessíveis e promover a interligação de conteúdos digitais, é possível construir um futuro onde o conhecimento, em todas as suas formas e origens, seja verdadeiramente acessível e valorizado. Assim, num ambiente de escassez de viabilidade prática e técnica de cooperação, iniciativas como o LACLI, apesar de limitadas, são ferramentas úteis tanto à pesquisa quanto ao debate para interoperabilidade entre acervos na realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALENTEJO, E. S.; GOTTSCHALG-DUQUE, C. Arquitetura do catálogo coletivo brasileiro de bibliotecas e serviços de informação na web: uma proposta. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n., 2021.

BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Arquivo Nacional. Diretório Brasil de Arquivos (DIBRARQ). O que é o Dibrarq. **DIBRARQ**, [2023?]. Disponível em: <<https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/about>> Acesso em 10 mar 2025.

CONGELIAN, C. S.; SEGUNDO, J. E. S. Europeia no linked open data: conceitos de web semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 22, n. 48, 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, p. 2–17, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pci/a/kvP7t3vHjPPBdfrry9XgTYg/>>. Acesso em: 14 mar. 2025.

FIORAVANTE, Moacyr Antonio. **Redes cooperativas no Brasil o futuro da Rede Bibliodata. Repositório - FEBAB**, acesso em 13 de março de 2025, <<http://repositorio.febab.org.br/items/show/4638>>.

GODINHO, F. M. A.; FARIA, F. M. D. S. F. M. D. S. Catalogação cooperativa: história, vantagens e desvantagens. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68171>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **BrCris**: ecossistema da pesquisa brasileira: sobre. **brcris.ibict**, s.d. Disponível em: <<https://brcris.ibict.br/about>>. Acesso em 21 Mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Conheça a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. **BDTD**, [2024?a]. Disponível em: <<https://bdttd.ibict.br/vufind/about/home>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **O Oasisbr**: Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto. **Oasisbr**, [2024?b]. Disponível em: <<https://oasisbr.ibict.br/vufind/about/home>>. Acesso em: 4 mar. 2025.

LATIN AMERICAN, CARIBBEAN, U.S. LATINX, AND IBERIAN ONLINE FREE E-RESOURCES (LACLI). Seminar on the Acquisition of Latin American Library Materials. **LACLI**, c2025. Disponível em: <<https://salalm.org/lane/lacli/>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

LATIN AMERICA NORTH EAST LIBRARIES CONSORTIUM (LANE). Seminar on the Acquisition of Latin American Library Materials. **SALALM**, c2025. Disponível em: <<https://salalm.org/lane/>>. Acesso em: 27 jun. 2024

REDE BIBLIODATA: **Histórico e desenvolvimento**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, [s.d.]. Disponível em: <https://bibliodata.principal.ibict.br/historico/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

RESEARCH, OCLC. **searchFAST FAST search Interface**. Disponível em: <https://fast.oclc.org/searchfast/?&limit=keywords&facet=all&query=catalog%20cooperation&sort=usage+desc&start=0#&single=fst01728164&fullview=simple&sep=click>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SAIBA mais sobre nós. Disponível em: <https://www.europeana.eu/pt/about-us> Acesso em 28 fev 2025

SEGUNDO, Washington; DIAS, Thiago Magela; MOREIRA, Tales; *et al.* A strategy for collection, integration, and processing of scientific data in BrCris context. In: RODRIGUES DIAS, Thiago Magela (Org.). **Advanced Notes in Information Science**. [s.l.]: Pro-Metrics, 2022, v. 2. Disponível em: <https://anis.pro-metrics.org/index.php/a/article/view/24>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SEMINAR ON THE ACQUISITION OF LATIN AMERICAN LIBRARY MATERIALS (SALALM). History & Propose. **SALALM**, c2025. Disponível em: <https://salalm.org/history-purpose>. Acesso em: 7 mar. 2025.